



Perispírito – organizador da vida

Por Rejane Planer

Para entender os fenômenos espíritos, é essencial estudar o perispírito, o envoltório do Espírito, ou a nossa roupa espiritual, assim como o corpo físico é nossa roupa terrena.

O perispírito é conhecido desde a Antiguidade e tem recebido várias denominações. Foi denominado *Kha*, pelos antigos egípcios (5000 a.C.), está presente no texto sagrado Rigveda (1500-1200 a.C.) do hinduísmo, com o nome de *Linga Sharira* ou corpo sutil, foi conhecido por Confúcio, filósofo e pensador chinês (500 a.C.), pelos antigos gregos, por budistas, sufistas, alquimistas, hermetistas, teosofistas, e também por Paulo de Tarso.

O perispírito assume funções fundamentais na nossa evolução, e suas funções e propriedades, algumas bem evidentes, foram deduzidas e comprovadas através de diversas manifestações espíritas. É o elo entre o corpo físico e o Espírito imortal, um dos ele-

mentos constitutivos do ser humano, o veículo do pensamento e tem importante papel na manifestação de enfermidades fisiológicas e psicológicas, além de acompanhar o Espírito em todo o seu caminho evolutivo.¹

Referindo-se à função organizadora do perispírito, André Luiz (Espírito) esclarece que *“o perispírito é um corpo organizado que, representando o molde fundamental da existência para o homem, subsiste além do sepulcro, demorando-se em região que lhe é própria...”*². Enquanto Joanna de Ângelis (Espírito) ressalta o aspecto psicofisiológico e evolutivo, ao afirmar que o perispírito é *“de importância máxima no complexo humano, é o moderno modelo organizador biológico, que se encarrega de plasmar no corpo físico as necessidades morais evolutivas, através dos genes e cromossomos, pois que, indestrutível, eteriza-se e se purifica durante os processos reencarnatórios elevados.”*³

Numa imagem figurada, o perispírito pode ser comparado a um modelo holográfico,⁴ que se projeta do Espírito e “molda” a alma reencarnante, influenciando nos processos vitais de formação do ser encarnado, e continua atuando, reproduzindo pensamentos, ideias, lembranças que procedem do Espírito.⁵

Segundo Gabriel Delanne, a função organizadora do perispírito no processo vital foi reconhecida pelo médico francês Claude Bernard (1813-1878), ao afirmar que “em todo o ser vivo há uma ideia dirigente a manifestar-se e a desenvolver-se em sua organização”.⁶ No

entanto, é Alexander G. Gurwitch⁷ (1874–1954), biólogo russo, quem propôs originalmente a teoria dos campos organizadores da vida – os campos morfogenéticos, em 1923. Descobrimo também os biofótons, Gurwitch reconheceu que, mesmo com o total entendimento de cada um dos processos envolvidos na formação e desenvolvimento da vida, não se poderia explicar a ontogênese⁸ sem a consideração de um processo holístico superior que explique a organização sequencial de cada um dos processos individuais envolvidos. Incompreendido, sua teoria ficou no limbo da ciência por décadas.⁹

No início da década de 80, o biólogo inglês Rupert Sheldrake¹⁰ revive o conceito de campos morfogenéticos ou mórficos para explicar como os organismos adotam formas e comportamentos característicos. Segundo Sheldrake, os campos mórficos estão presentes em todo tipo de organismo: cada tipo de cristal (mineral), cada tipo de organismo vegetal ou animal e também cada padrão de comportamento tem um campo mórfico característico. Os campos mórficos são campos organizadores na Natureza que evoluem continuamente, sem retroagir, e podem ser utilizáveis através do espaço e do tempo sem

“É o corpo espiritual que segue conosco, evoluindo à medida que evoluímos, utilizando-se e gerando corpos mais saudáveis, emocional e moralmente, ao passo que se liberta das injunções aflitivas e constritivas.”




perda de intensidade, após terem sido criados. Segundo Sheldrake, os campos mórficos conectam as partes de uma unidade mórfica no espaço. Sendo campos de informação, o processo de transferência da memória no tempo (de um organismo anterior a um organismo futuro) é chamado de ressonância mórfica e seria cumulativo no tempo, de modo que, com o aumento da ressonância mórfica, os processos mórficos são mais rápidos e o campo mórfico mais estável. A memória é, assim, um mecanismo intrínseco na Natureza.

Sheldrake apresenta vários exemplos e considerações sobre campos mórficos e de

como eles funcionam impondo padrões em atividades que poderiam ser de ordem aleatória ou atuando na evolução comportamental das espécies. Por exemplo, se numa ilha qualquer macacos aprendem a molhar algo na água salgada do mar, macacos desta mesma espécie, em qualquer outro local, deveriam aprender mais rápido este mesmo hábito. Outro exemplo seria a cristalização dos microtúbulos em uma parte da célula, e não em outra, apesar das subunidades das quais são feitos encontram-se em toda a célula.

Interagindo célula a célula, seja através dos campos mórficos, de radiações sutis como os biofótons, ou outros meca-

nismos ainda por serem descobertos, o perispírito atua como um transmissor da memória cármica (positiva ou não) para o corpo físico e age como mecanismo evolutivo, ajustável de acordo com a bagagem espiritual e o comportamento emocional de cada um.

É o corpo espiritual que segue conosco, evoluindo à medida que evoluímos, sutalizando-se e gerando corpos mais sadios, emocional e moralmente, ao passo que se liberta das injunções aflitivas e constritivas. O corpo físico, com o qual tanto nos identificamos na vida terrena, é simples passageiro, descartável a cada jornada terrena. 

- 1 - KARDEC, Allan. **A Gênese: os milagres e predições segundo o Espiritismo**. FEB, 1982, 36.^a ed., cap. XI.
- 2 - XAVIER, Francisco Cândido; EMMANUEL [Espírito]. **Roteiro**. Rio de Janeiro: FEB, 9.^a edição, cap. 6.
- 3 - FRANCO, Divaldo; ÂNGELIS, Joanna [Espírito]. **O Homem Integral**. Salvador: LEAL, 23.^a ed., 2016.
- 4 - Holografia é uma técnica que permite através do registro de padrões de interferência de luz, gerar ou apresentar imagens em três dimensões. Hoje em dia com modelos holográficos pode-se representar até uma baleia em tamanho natural.
- 5 - FRANCO, Divaldo; CARVALHO, Vianna de [Espírito]. **Atualidade do pensamento espírita**. Salvador: LEAL, 1.^a ed., 1998.
- 6 - DELANNE, Gabriel. **A evolução anímica**. Brasília: FEB, 7.^a ed, 1989.
- 7 - A grafia no alfabeto latino varia, podendo encontrar-se tanto Gurvith, Gurwitch ou Gurvich.
- 8 - Ontogênese ou morfogênese é o estudo das origens e desenvolvimento de um organismo desde o embrião (ovo fertilizado) até atingir sua forma plena, passando pelos diferentes estágios de desenvolvimento.
- 9 - Em 1962, Anna Gurwitch, sua filha, e outros após ela, confirmam o fenômeno de emissão de biofótons ou emissão de fótons ultra fracos pelos seres vivos, descobertos por Gurwitch em 1923.
- 10 - SHELDRAKE, Rupert. **A new science of life: the hypothesis of formative causation**. ICON books, 3.^a ed., 2009.